

O Turismo na Economia



Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal 2000-2009

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Índice

1.	SÍNTESE	03
2.	CONSUMO TURÍSTICO INTERIOR	04
3.	VALOR ACRESCENTADO GERADO PELO TURISMO (VAGT)	08
4.	EMPREGO NAS ACTIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO	12
5.	COMPORTAMENTO DA BALANÇA TURÍSTICA NA BALANÇA CORRENTE	16
6.	RECEITAS TURÍSTICAS	17
7.	ANÁLISE BENCHMARKETING TURISMO NO PIB E EMPREGO (CONTA SATÉLITE TURISMO)	20
	Anexos	25
	Conceitos	27
	Nota Metodológica	28

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Síntese

- De acordo com dados da Conta Satélite do Turismo, em 2009, na óptica da Procura Turística, o peso do Consumo Turístico Interior na economia nacional representou 10,0% do PIB.
- Em 2008 (ano mais recente), o Consumo Receptor representou cerca de 51% do total do Consumo Turístico Interior, apresentando o Consumo Turístico Interno um peso de 19%, enquanto as Outras Componentes do Consumo Turístico concentraram uma quota de 30%.
- Por sua vez na óptica da oferta, em 2009, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT) contribuiu em 4,8% para o VAB da economia, representando uma das principais actividades económicas do país.
- A quota do Emprego nas Actividades Características do Turismo no total da economia atingiu os 7,9%, em 2007 (ano mais recente).
- O saldo da Balança Turística contribuiu positivamente para a diminuição do défice da Balança Corrente (bens e serviços), registando, em 2009, um valor positivo de 4,2 mil milhões €.
- As Receitas Turísticas constituem a principal rubrica da Balança Corrente – Serviços, totalizando em 2009 cerca de 42,5% do total das Receitas da Balança Corrente – Serviços.
- Em 2009, As Receitas Turísticas apresentam valores superiores comparativamente aos principais sectores exportadores, concentrando uma quota global de 14,6% no Total das Exportações de Bens e Serviços.
- Verifica-se que as Receitas do Turismo têm um grande peso na economia nacional, apresentando 4,3% do valor do PIB, em 2009.
- No período de 2008/2007, registo para o facto de em termos de quota do Turismo no PIB, Espanha e Portugal registarem valores percentuais muito significativos, superiores aos principais mercados europeus, acima dos dois dígitos, 10,5% e 10,4%, respectivamente.
- A nível do Emprego nas Actividades Características Turismo, no período 2007/2006, destaque para o Egipto, Hungria e Itália, que concentraram uma quota de 13,0%, 9,7% e 9,2%, respectivamente, mercados que apresentaram quotas superiores às registadas em Portugal (7,8%) e Espanha (7,5%).

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Consumo Turístico Interior – evolução

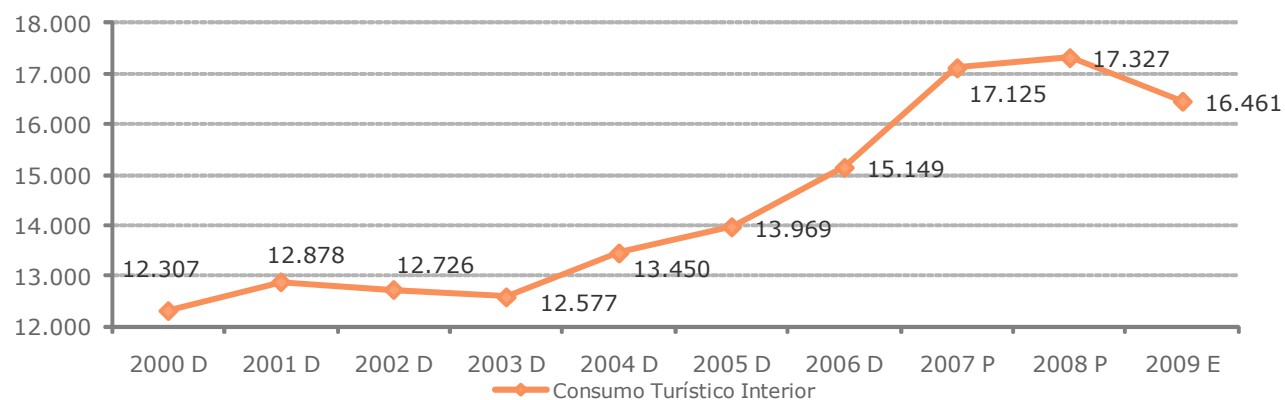
A procura turística, aferida pelo Consumo Turístico Interior em Portugal, atingiu os 16,5 mil milhões €, em 2009, menos 866 milhões € que no ano anterior (decréscimo de -5,0%).

A evolução deste indicador não foi uniforme ao longo do período em análise. Depois de um comportamento oscilante entre 2000 e 2003, que se traduziu num crescimento médio anual de 0,7%, o Consumo Turístico aumentou 6,9% no ano do Euro'2004, tendência que foi sustentado nos anos seguintes, em particular em 2006 (+8,5%) e 2007 (+13,0%).

Podemos concluir que, ao contrário dos últimos anos, em que a actividade turística atingiu ritmos de crescimento nominal elevados, superiores aos da economia, o ano de 2008 registou uma desaceleração da actividade turística com um crescimento moderado na ordem de 1,2%, estimando-se que em 2009, se verifique uma redução do Consumo Turístico Interior de 5,0%, em termos nominais.

Entre 2000 e 2009, o Consumo Turístico Interior registou um crescimento médio anual de 3,3%.

Evolução do consumo turístico interior - milhões de €



(D): Dados definitivos; (P): Dados Preliminares; (E): Dados Estimados

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Consumo Turístico Interior – peso no PIB

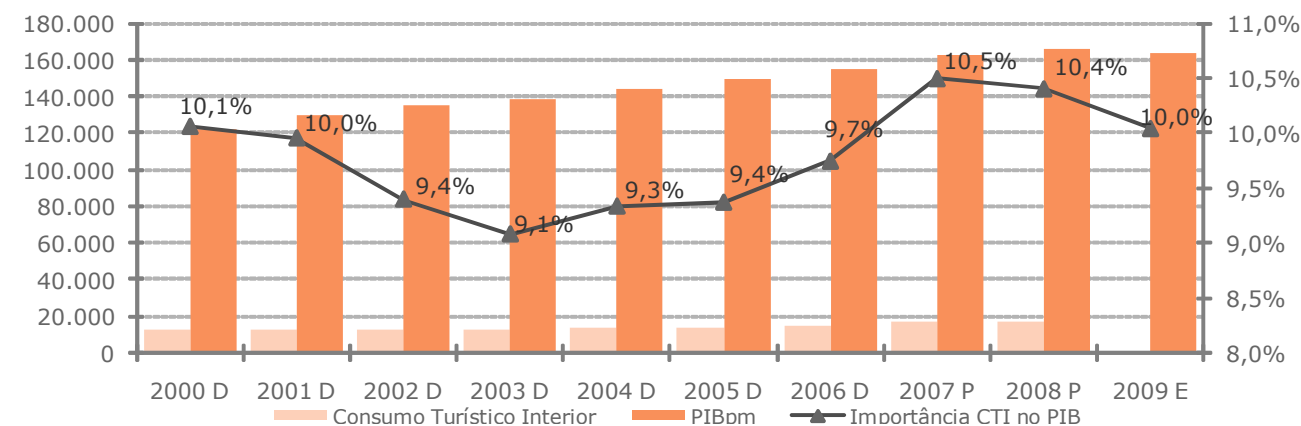
Em 2009, estima-se que o Consumo Turístico Interior totalize 10,0% do PIB, registando uma quebra de -0,4 p.p. face ao ano de 2008, depois de um decréscimo ligeiro de -0,1 p.p. comparativamente a 2007.

Observa-se um período de quebra, entre 2001 e 2003, ano em que o peso do Consumo Turístico na economia atingiu o seu valor mais baixo (9,1%) no período em referência.

Desde 2004, observa-se o relançamento do Consumo Turístico, sobretudo impulsionado pelo Consumo Receptor, traduzido num aumento do peso no PIB da economia a preços de mercado, ou seja, um ganho de +1,4 p.p. no período 2003-2007.

No período em análise, o melhor resultado de sempre foi obtido em 2007 seguido do ano de 2008, onde o Consumo Turístico atingiu os 10,5% e 10,4%, respectivamente, do PIB na economia nacional.

Consumo turístico interior no PIBpm



D): Dados definitivos; (P): Dados Preliminares; (E): Dados Estimados
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal

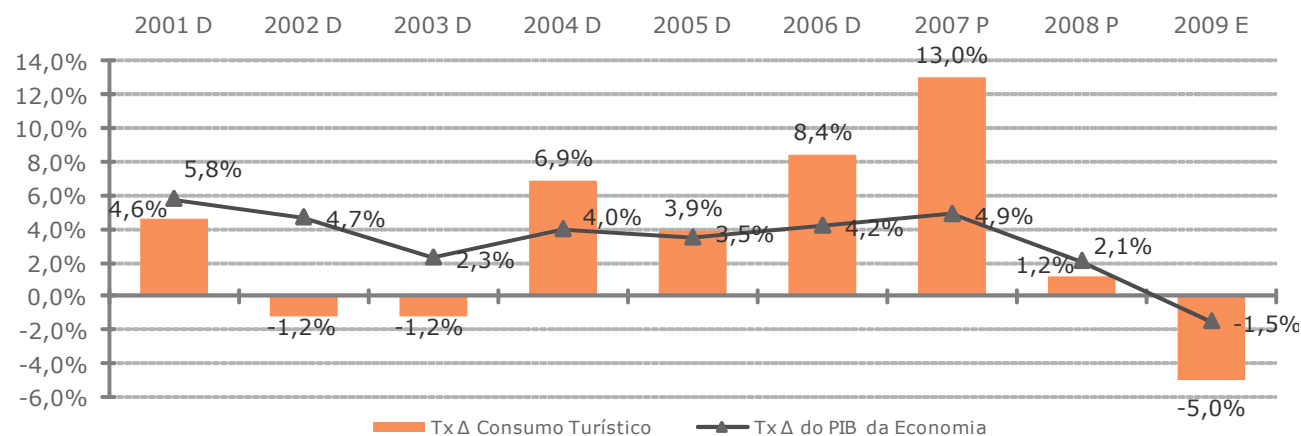


Consumo Turístico Interior – taxa de variação do consumo v.s. PIB

Em 2009, o Consumo Turístico Interior decresceu a um ritmo superior ao registo pela economia nacional, avaliada a preços de mercado, nomeadamente -5,0 v.s. -1,5%. No ano de 2008, o Consumo Turístico Interior já tinha apresentado um crescimento a um ritmo inferior ao registo pela economia nacional, 1,2% v.s. 2,1%.

Do período em análise, constata-se que foi entre 2003 e 2007 que o Consumo Turístico Interior registou um ritmo de crescimento anual mais elevado que o da economia nacional. O “gap” dos níveis de crescimento foi mais evidente em 2006 e sobretudo em 2007, anos em que se registam variações de 8,4% v.s. 4,2% e de 13,0% v.s. 4,9%, respectivamente.

Tx Δ Consumo Turístico face Tx Δ PIB



Legenda: (D): Dados Definitivos; (P): Dados Preliminares; (E) Dados Estimados
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Consumo Turístico Interior - componentes

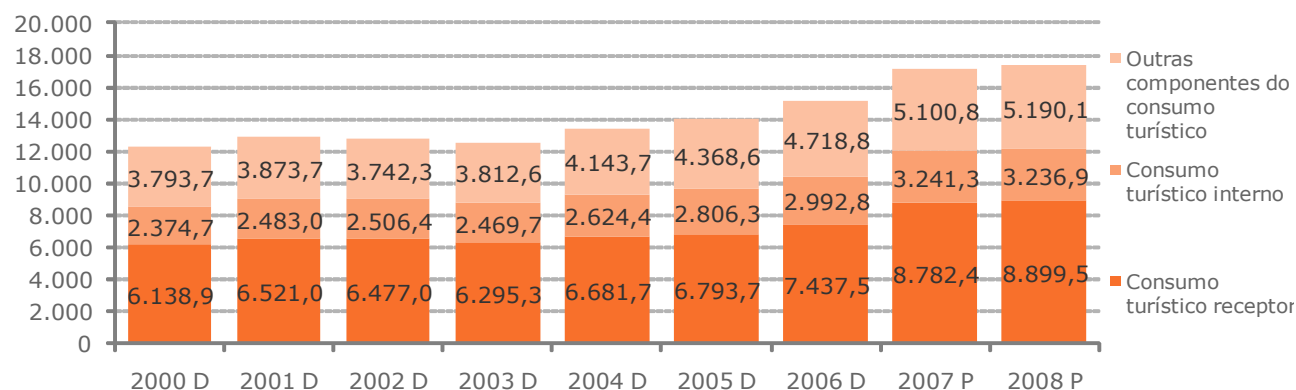
Em 2008, o Consumo Turístico Receptor situou-se nos 8,9 mil milhões €, (mais 117,1 milhões € que em 2007), correspondendo a um crescimento de 1,3%, consequência da situação económica internacional mais desfavorável.

A quota do Consumo Receptor tem-se mantido praticamente inalterada desde 2000, valor que representa cerca de 51% do total do Consumo Turístico Interior, apresentando o Consumo Turístico Interno cerca de 19%, e a Outras Componentes do Consumo Turístico concentram uma quota de 30%.

Destaque para a performance do Consumo Turístico em 2007, suportada fundamentalmente, num aumento do Consumo Receptor (+18,1% face ao ano anterior). Nesse ano, a taxa de crescimento do Consumo Turístico Interno e de Outras Componentes do Consumo Turístico registaram valores na ordem de 8,3% e 8,1%, respectivamente.

No período em referência, o Consumo Turístico Receptor teve um crescimento médio anual de 4,8%, o Consumo Turístico Interno 3,9%, enquanto as Outras Componentes do Consumo Turístico situaram-se nos 4,0%.

Componentes do consumo turístico interior - milhões de €



Legenda: (D): Dados definitivos; (P): Dados Preliminares

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo – evolução

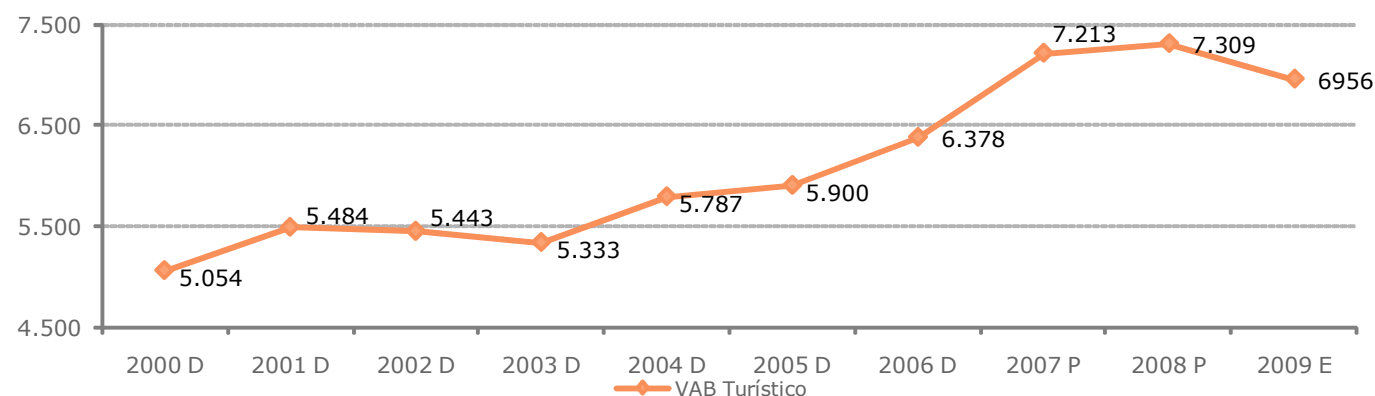
Em 2009, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT) ascendeu a cerca de 7,0 mil milhões €, correspondendo a menos 353 milhões € relativamente a 2008. Estima-se uma diminuição de 4,8%, após um acréscimo ligeiro ocorrido em 2008, relativamente a 2007 (+1,3%).

Entre 2000 e 2009, o VAGT cresceu a uma média anual de 3,6%.

O comportamento negativo do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo em 2009, é consequência da menor performance económica, resultante da sua maior exposição relativa aos efeitos da actual conjuntura económica internacional.

O crescimento do VAGT foi particularmente expressivo em 2007, (+13,1%), traduzindo-se em mais 835 milhões €.

Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo - Milhões de €



Legenda: (D): Dados Definitivos; (P): Dados Preliminares; (E) Dados Estimados
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

O Turismo na Economia

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo – peso do VAGT no VAB da economia

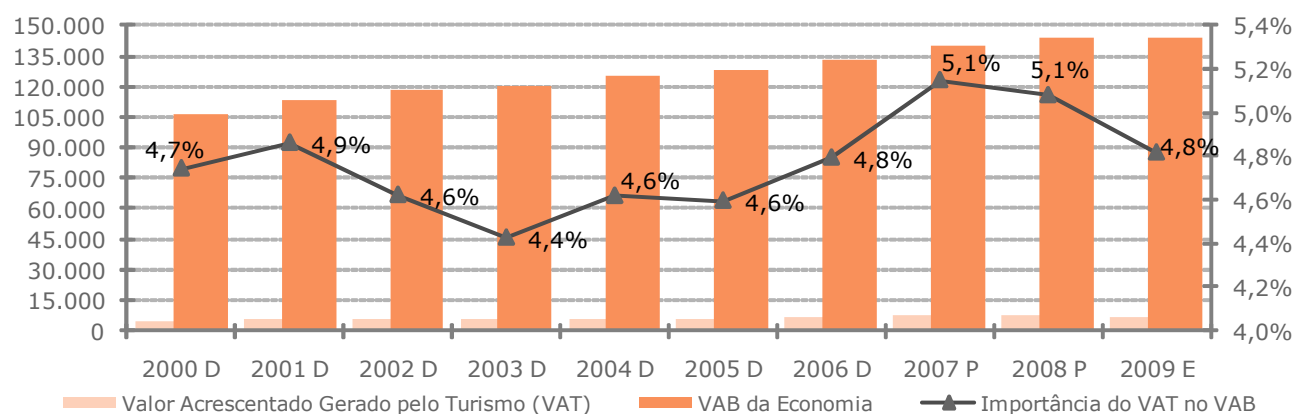
Desde 2000 registaram-se quatro ciclos de evolução com sinais contrários na representatividade do VAGT no VAB da economia: 2000-2001 (+0,2 p.p.), 2001-2003 (-0,5 p.p.), 2003-2008 (+0,6 p.p.) e 2008-2009 (-0,3 p.p.) .

Com efeito, verificaram-se anos de decréscimo após 2001, decorrente dos ataques terroristas de 11 de Setembro e da situação económica internacional.

Em 2007 e 2008, o Turismo contribuiu em 5,1% para o VAB da economia, anos em que se atingiu os melhores resultados de sempre.

A relação entre o VAGT e o VAB da economia permite-nos medir a importância da riqueza gerada pelo turismo no conjunto da riqueza nacional, valor que se situa nos 4,8% em 2009.

VAGT no VAB da Economia



Legenda: (D): Dados Definitivos; (P): Dados Preliminares; (E) Dados Estimados

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

O Turismo na Economia

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal

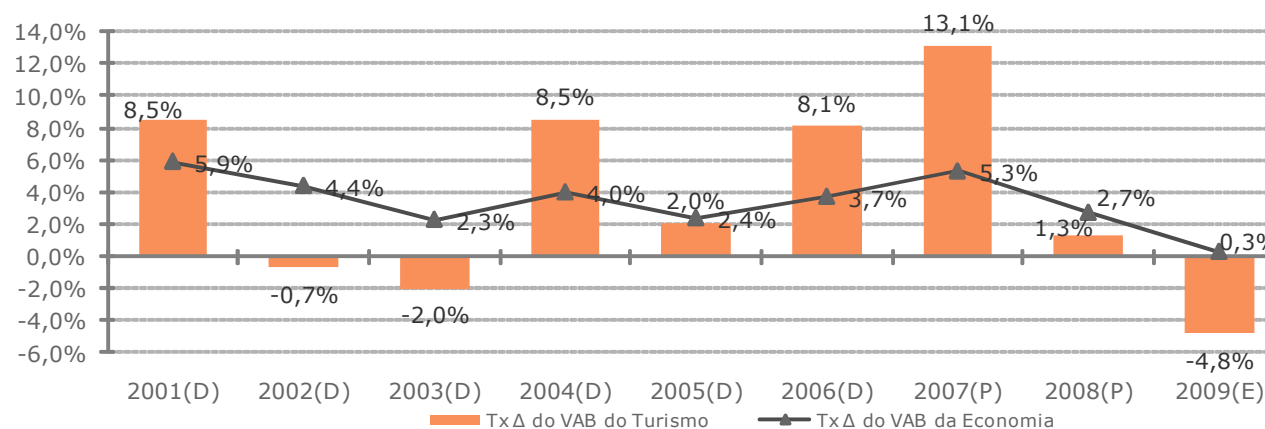


Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo – taxa de variação do VAGT v.s. VAB da economia

Após os bons resultados obtidos em 2001, onde a taxa de crescimento do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo atingiu os 8,5%, seguiram-se anos de recessão (taxas de variação negativas), em resultado do 11 de Setembro e do abrandamento económico mundial, com efeitos substanciais na actividade turística. Em 2004 a situação inverteu-se, impulsionada pelo Euro'2004, com o VAGT a crescer 8,5%, ou seja, mais do dobro do ritmo do crescimento do VAB. Também em 2006 e 2007 o VAGT atingiu taxas de crescimento nominal significativamente superiores às observadas para o VAB da economia, com +8,1% e +13,1% v.s. 3,7% e 5,3%, respectivamente.

Tal como no ano anterior, em 2009, a actividade turística deverá registar variações inferiores às da economia. Efectivamente, dada a sua maior exposição relativa aos efeitos da actual conjuntura económica internacional, espera -se que a variação nominal do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo seja mais negativa que a do VAB da Economia, acompanhando este decréscimo da procura turística, o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo deverá diminuir 4,8%.

Tx Δ Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo face Tx Δ VAB da Economia



Legenda: (D): Dados Definitivos; (P): Dados Preliminares; (E) Dados Estimados
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

O Turismo na Economia

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



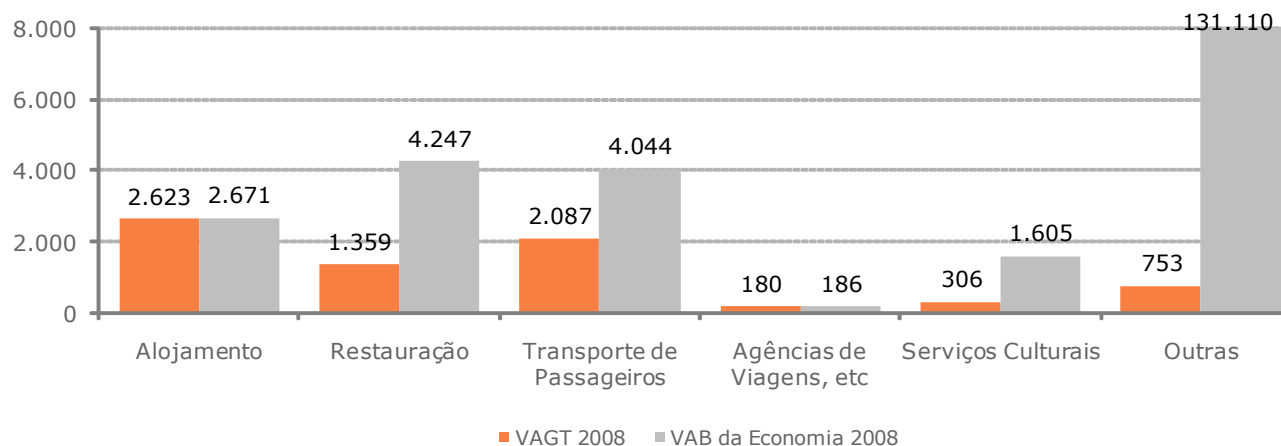
Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo – VAGT v.s. VAB das actividades do turismo

O “Alojamento” é a actividade que gera maior volume do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT), ultrapassando, em 2008, os 2,6 mil milhões de euros (inclui Residências Secundárias). A “Restauração e Bebidas” e o “Transporte de Passageiros” geraram, no conjunto, mais de 3,4 mil milhões € em 2008. No total, estas três actividades representaram 83% do VAB gerado pelo turismo.

Em 2008, do VAB registado pelas actividades de “Alojamento” e “Agências de Viagens” cerca de, respectivamente, 98,2% e 97,1% foi gerado pelo turismo.

Esta proporção foi de 51,6% para as actividades de “Transporte de Passageiros” e de 32,0% para o sector da “Restauração e Bebidas”.

Valor Acrescentado gerado pelo Turismo no VAB da economia - milhões €



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Emprego nas Actividades Características do Turismo

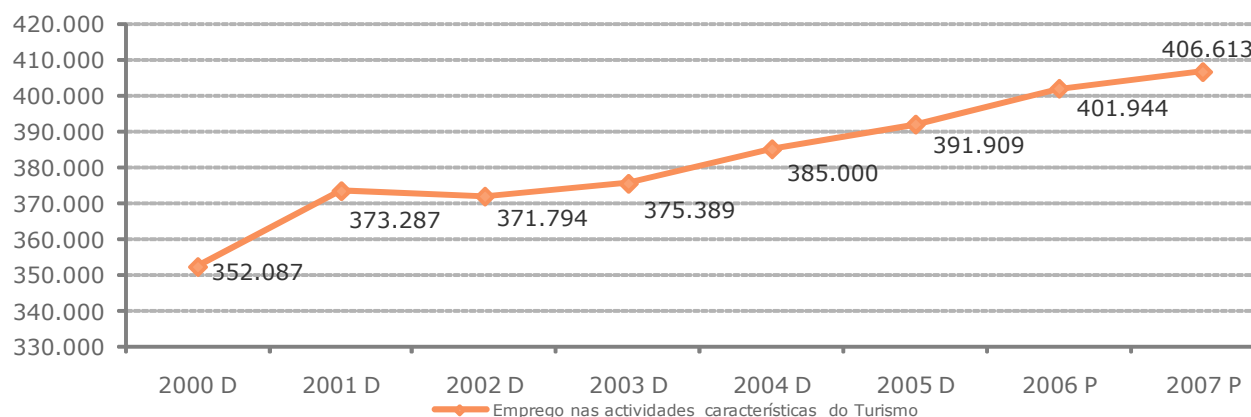
Em 2007, o Emprego nas Actividades Características do Turismo situou-se nos 406,6 mil indivíduos, ou seja, mais 4,7 mil indivíduos face ao ano anterior (crescimento de 2,7%).

Destaque para o comportamento positivo deste agregado desde 2000, com excepção do ano de 2002.

Entre 2000 e 2007, o Emprego nas Actividades Características do Turismo, aferido em número de indivíduos, registou um crescimento médio anual de 2,1%, correspondendo no final do período a mais 54,5 indivíduos, comparativamente a 2000.

Neste mesmo período, o total do emprego na economia apresentou um crescimento médio anual de apenas 0,3%.

Emprego nas actividades características do Turismo (nº indivíduos)



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

O Turismo na Economia

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal

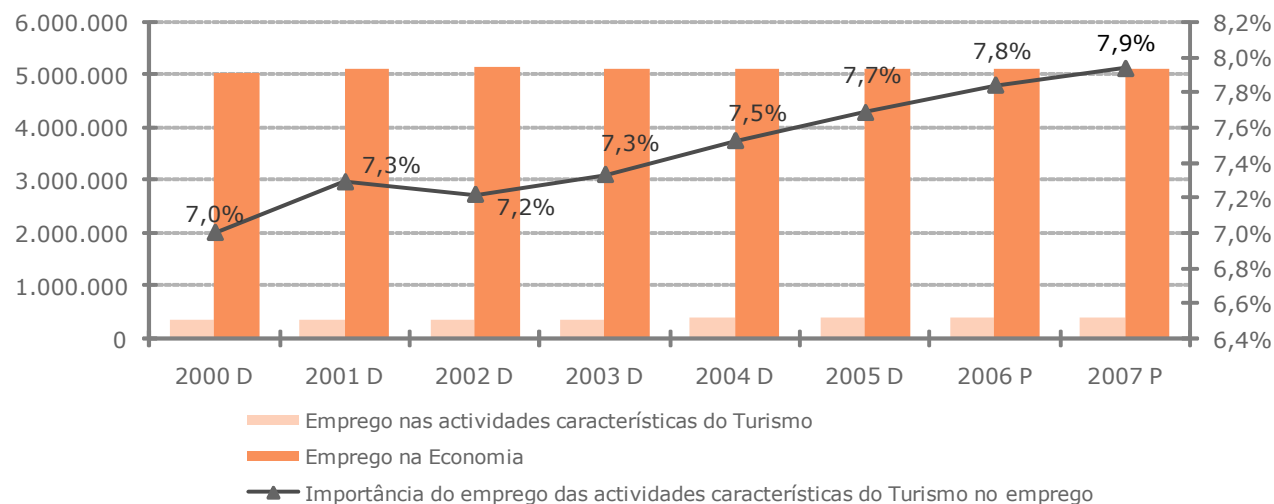


Emprego nas Actividades Características Turismo – peso do emprego turístico no total do emprego

O peso do Emprego nas Actividades Características do Turismo no total do emprego tem vindo a crescer, excepto em 2002, tendo atingido os 7,9% em 2007 (+0,1 p.p), depois de um ganho de quota similar em 2006 (+0,1 p.p.).

No período em análise destaque para o ano de 2007, que apresentou a melhor performance de sempre, com ganho de quota de +0,9 p.p. comparativamente ao ano de 2000.

Peso do emprego nas actividades características do Turismo no Emprego e na Economia



Legenda: (D): Dados Definitivos ; (P): Provisórios

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

O Turismo na Economia

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal

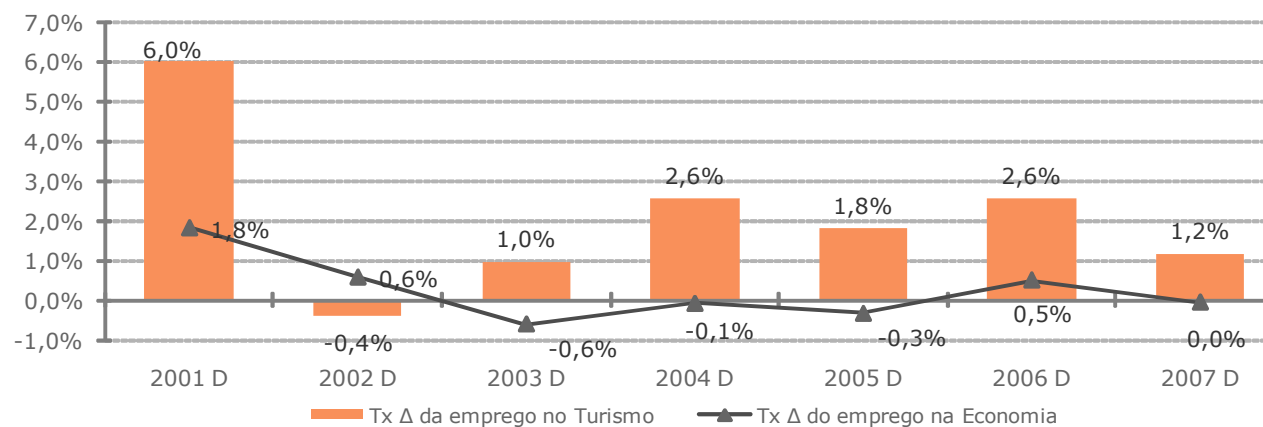


Emprego nas Actividades Características Turismo – taxa de variação do emprego turístico v.s. total do emprego

Nos últimos anos, as Actividades Características do Turismo têm contribuído positivamente para o emprego na economia, uma vez que têm apresentado taxas de crescimento superiores às da economia, excepto em 2002.

O Emprego nas Actividades Características do Turismo registou, desde 2003, uma evolução mais favorável que o da economia (+1,2% em 2007 face a 2006), enquanto que a variação do emprego na economia apresentou-se, de uma forma geral, negativa e com uma estagnação em 2007.

Tx Δ Emprego Turístico face Tx Δ Emprego Total



Legenda: (D): Dados Definitivos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

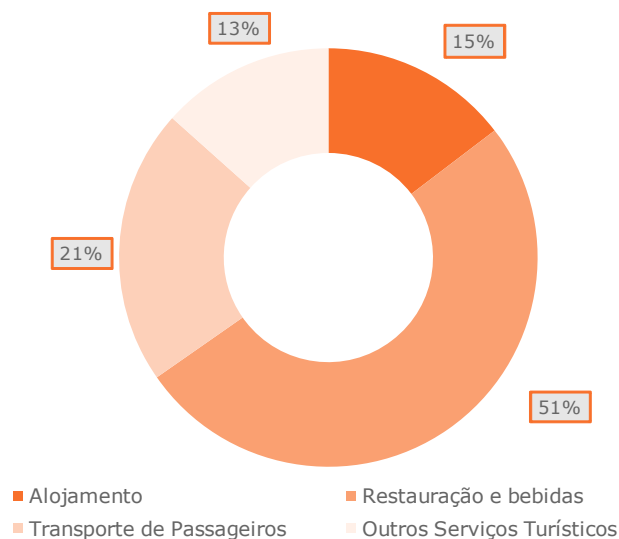
Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Emprego nas Actividades Características do Turismo

Em 2007, cerca de 51% do total do Emprego nas Actividades Características do Turismo reportou-se às actividades de “Restauração e Bebidas”, seguido dos serviços de Transportes de Passageiros” com quota de 21%. Por sua vez os serviços de “Alojamento” concentraram uma quota de 15%.

Nº indivíduos no Turismo

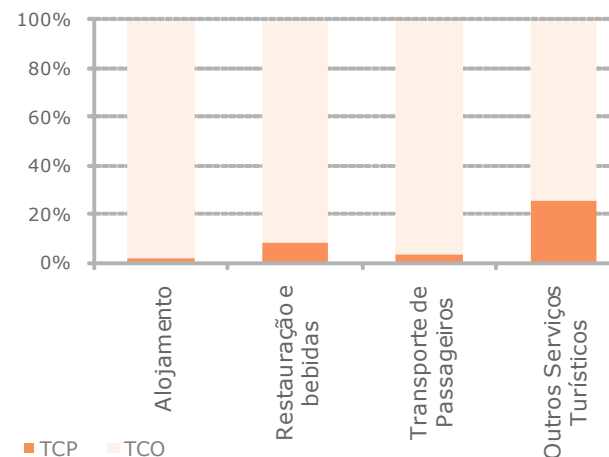


FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Aproximadamente 91,5% do número de indivíduos que trabalham no turismo eram, em 2007, trabalhadores por conta de outrem (TCO).

Os “Outros Serviços Turísticos” (Agências de Viagens, Serviços Culturais e Desporto Recreação e Lazer) são aqueles em que o peso dos trabalhadores por conta própria (TCP) é superior, na ordem dos 34%.

Nº de indivíduos por Actividade Turística



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal

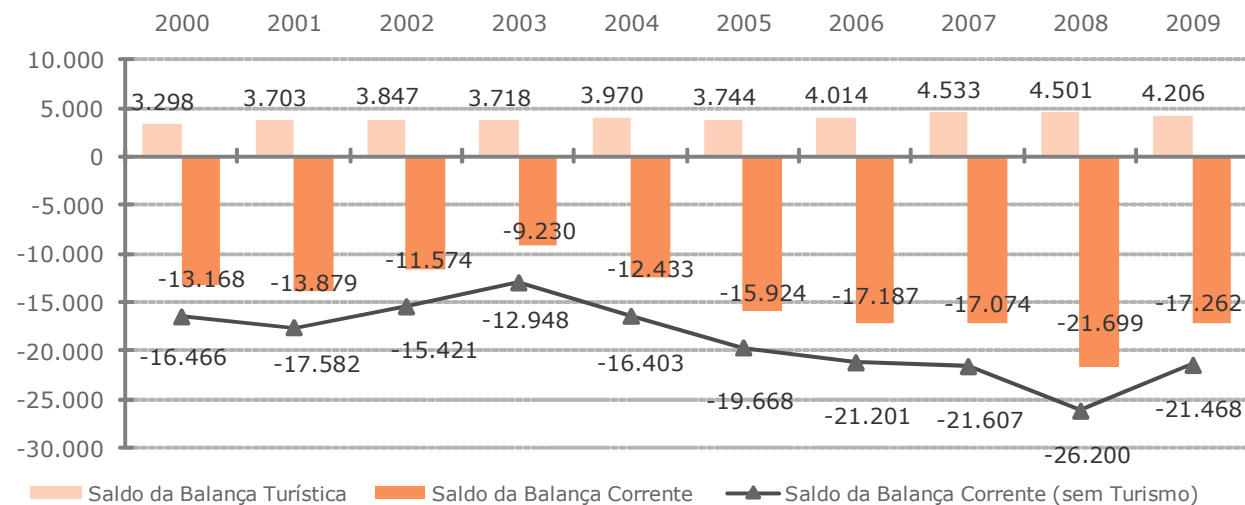


Comportamento da Balança Turística na Balança Corrente

Ano após ano, o saldo da Balança Turística tem contribuído positivamente para a diminuição do défice da Balança Corrente (bens e serviços), registando, em 2009, um valor de 4,2 mil milhões €.

No período em análise, o saldo da Balança Turística tem apresentado taxas de crescimento expressivas, em particular em 2007 e 2008 consequência do crescimento significativo das receitas do turismo, no entanto em 2009 a conjuntura económica desfavorável contribuiu para uma quebra deste indicador.

Balança Turística na Balança Corrente - milhões de €



FONTE: BP - Banco de Portugal

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal

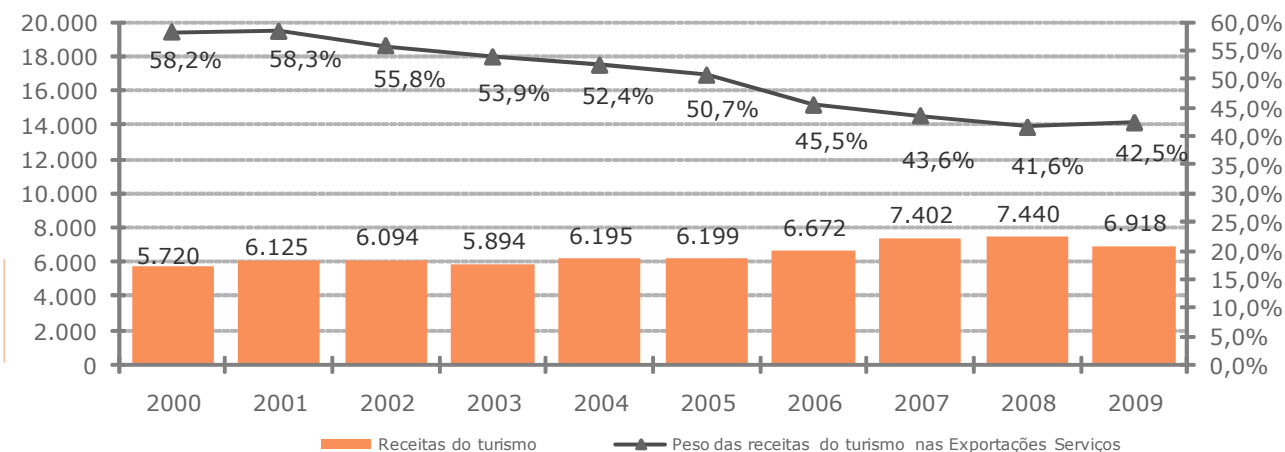


Receitas Turísticas – peso na Balança Corrente (Serviços)

As Receitas Turísticas constituem a principal rubrica da Balança Corrente-Serviços. Em 2009 representaram 42,5% do total das Receitas da Balança Corrente, na componente serviços, face aos 58,2% registados em 2000, ou seja, -15,7 p.p., resultante de um crescimento relativo superior das outras rubricas de receitas da Balança Corrente-Serviços.

Com efeito, no período 2000 a 2009, a variação média anual das Exportações de Serviços foi de 6,2%, dos quais se destacam os Serviços de Construção, com +14,9% ao ano, Serviços de Informação e de Informática (12,6%), Serviços de Comunicação (12,5%) e Outros Serviços fornecidos por empresas (11,7%), ou seja, taxas de crescimento superiores à média anual das Receitas Turísticas no período em referência (2,7%).

Importância das receitas turísticas peso na Balança Corrente (Serviços) - milhões de €



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística; BP - Banco de Portugal

O Turismo na Economia

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



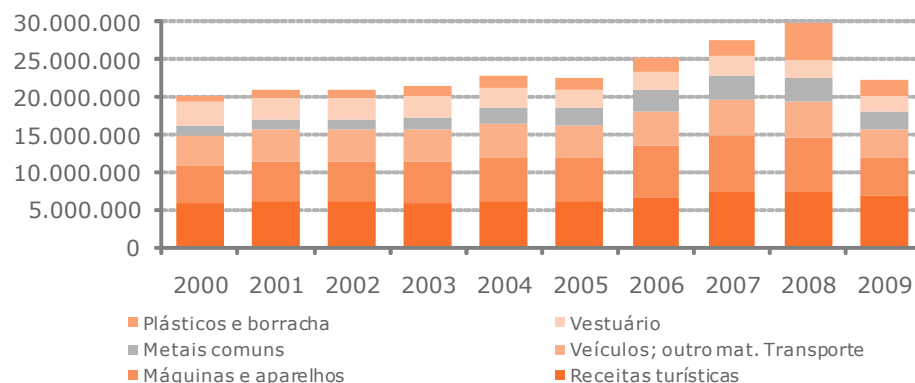
Receitas Turísticas – posicionamento nas principais Receitas Externas

Comparando o Turismo com os principais sectores exportadores nacionais, constatamos que este agregado é superior a qualquer dos restantes, aferido pela geração de receitas externas, excepto em 2007, ano em que foi ligeiramente superado pelo sector das “Máquinas e Aparelhos”.

Comparando as Receitas Turísticas com os outros principais sectores exportadores, verifica-se que o Turismo foi, em 2009, 1,4 vezes superior ao sector das “Máquinas e Aparelhos” e, 1,9 superior ao sector dos “Veículos, Outros Materiais de Transporte”, onde se inclui a Autoeuropa, considerada a maior empresa exportadora do país.

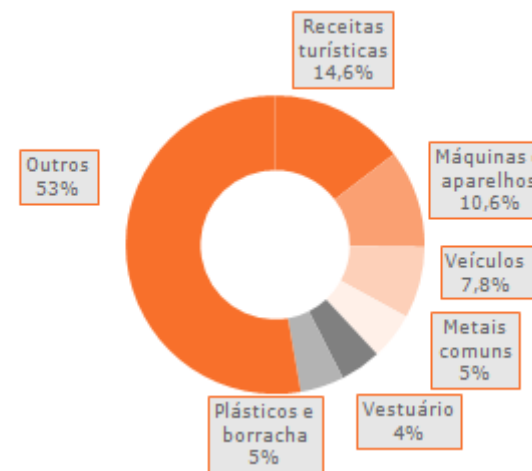
Nesse ano, as Receitas Turísticas, concentraram uma quota global de 14,6% no Total das Exportações de Bens e Serviços.

Comparação sectorial receitas turísticas/Top 5 receitas externas milhões de €



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Quota Grupo no Total Export. Bens e Serviços [2009]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatísticas

Conta Satélite do Turismo

O Turismo na Economia



Receitas Turísticas – peso no PIB

Com base na balança de pagamentos do Banco de Portugal (transacções económicas de bens, serviços e rendimentos ocorridas entre residentes e não residentes), verifica-se que as Receitas do Turismo (componente da Balança de pagamentos), ascenderam a 4,3% do PIB pm, em 2009.

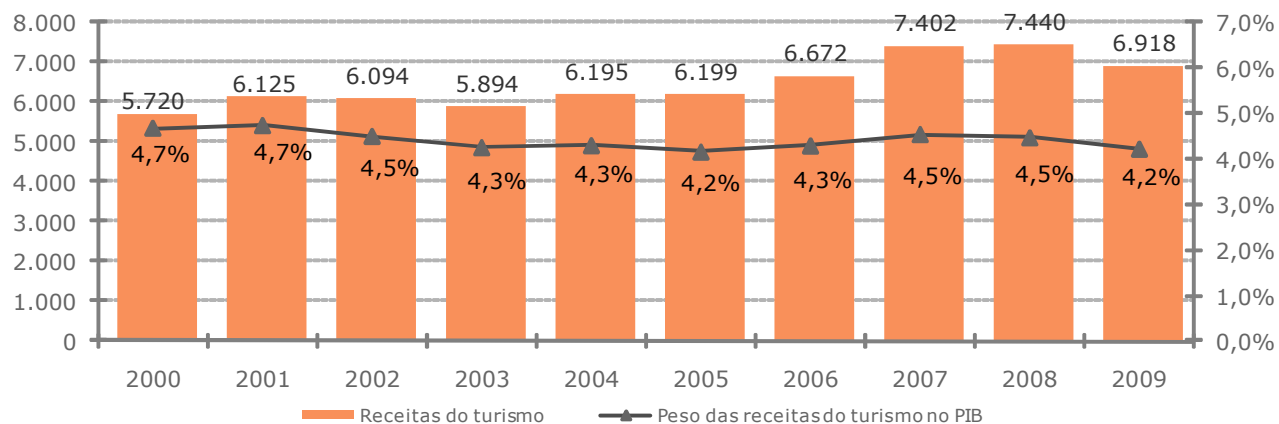
Nesse ano, as Receitas Turísticas geradas por parte dos visitantes não residentes, atingiram o valor de 6.918 milhões de euros, representando uma quebra de 7,0% face ao ano anterior, invertendo a tendência dos últimos anos.

Destaque para o crescimento superior a dois dígitos em 2007 (10,9%). De 2000 a 2009 as Receitas do Turismo apresentaram um crescimento significativo, que se traduziu, em termos absolutos, em mais 1,7 mil milhões de euros, e num crescimento médio anual de 3,7%.

No entanto, o peso das Receitas do Turismo (no PIB tem vindo a decrescer, passando de 4,7% em 2000 para 4,2% em 2009 (-0,5 p.p.).

Entende-se como receita turística (gastos totais feitas por um visitante, incluindo as receitas para, e durante, a sua viagem e estadia no destino).

Importância das receitas turísticas no PIB - milhões de €



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística; BP - Banco de Portugal

O Turismo na Economia

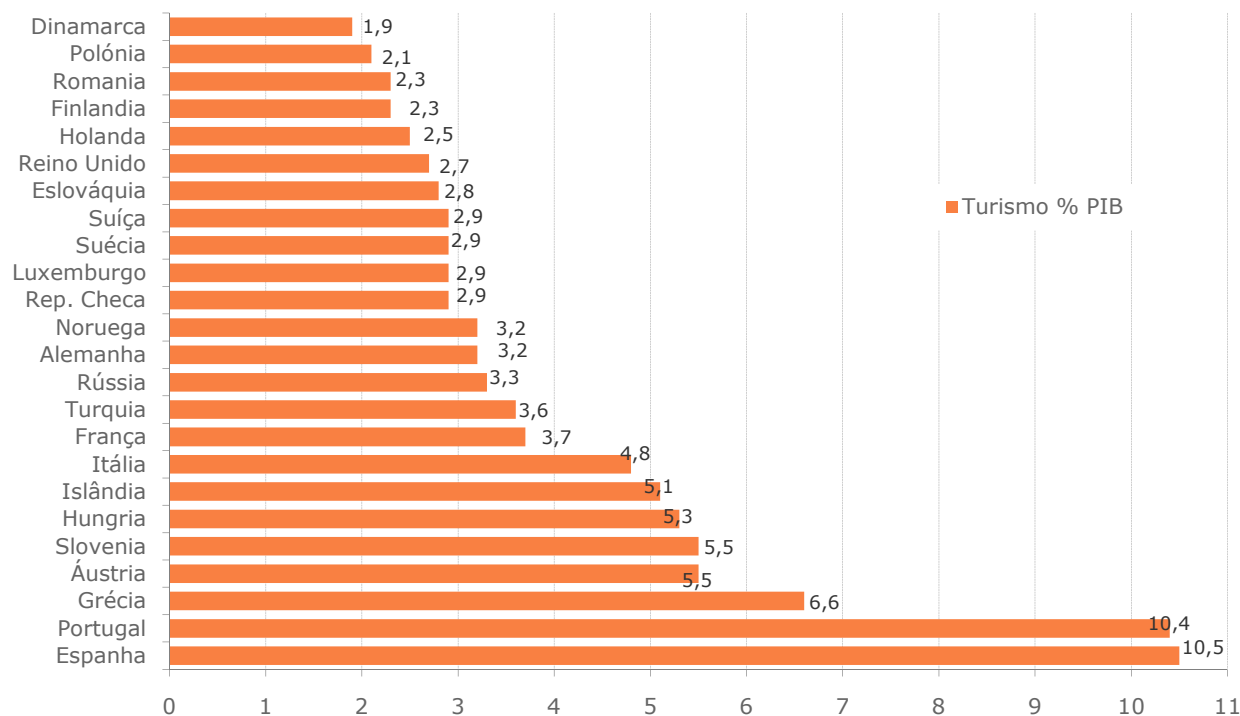
Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Peso do Turismo no PIB nos países europeus

No período de 2008/2007 nos mercados europeus,, registo para o facto de em termos de quota do Turismo (aferido pelo Consumo Turístico Interior) no PIB, os países ibéricos - Espanha e Portugal registarem os valores percentuais mais significativos no continente europeu, acima dos dois dígitos, nomeadamente, 10,5% e 10,4%, respectivamente.

Quota de mercado % do Turismo no PIB na Europa (2008/2007)



FONTE: OCDE, Tourism Satellite Account (TSA) - National Statistics Office

O Turismo na Economia

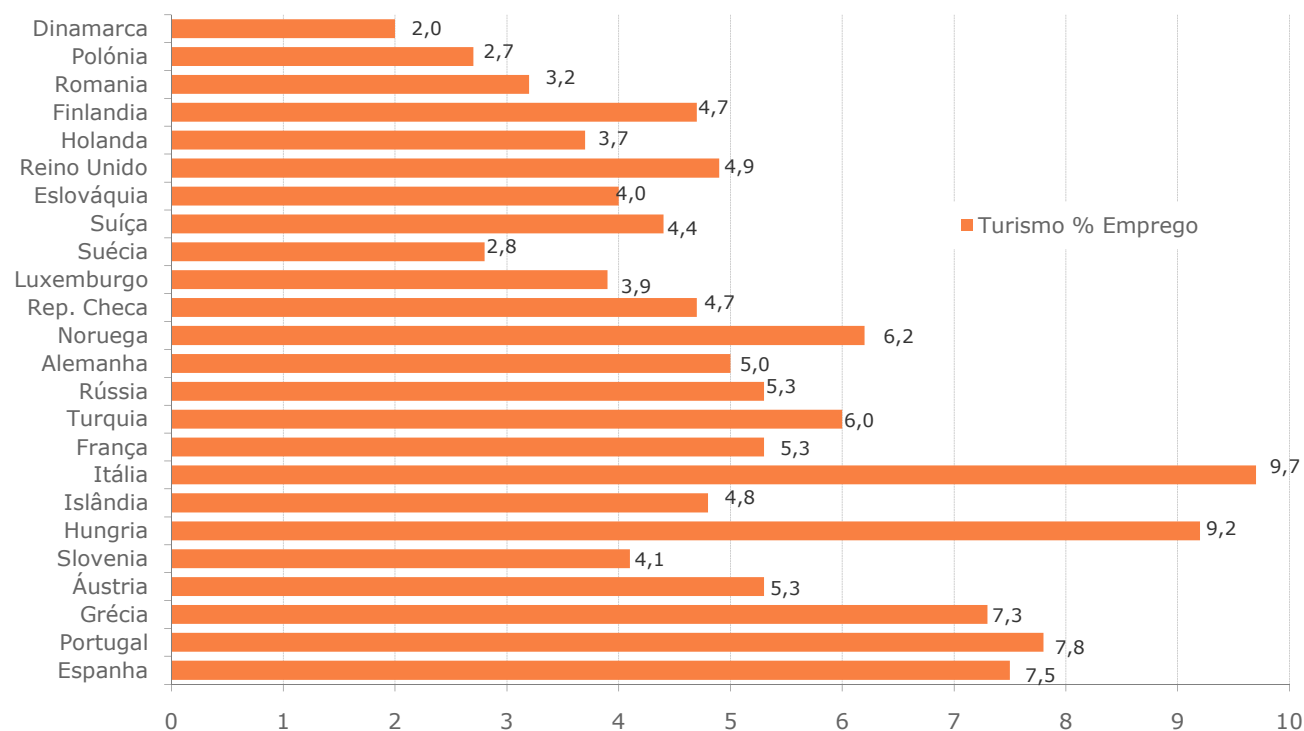
Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Peso do Turismo no Emprego - Países Europeus

A nível do peso do Turismo no Emprego nos principais países da Europa, em 2007/2006, a Itália e a Hungria apresentaram as quotas percentuais mais elevadas, respectivamente 9,7% e 9,2%, seguidas de Portugal (7,8%), Espanha (7,5%) e Grécia (7,3%).

Quota de mercado % do Turismo no Emprego na Europa (2007/2006)



FONTE: OCDE, Tourism Satellite Account (TSA) - National Statistics Office

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal

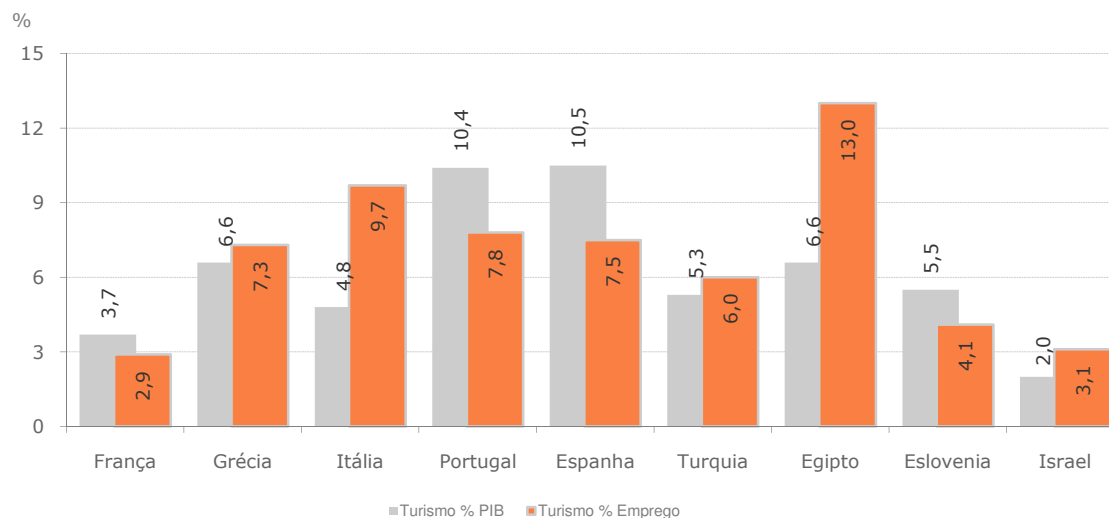


Peso do Turismo no PIB e no Emprego - Países Bacia do Mediterrâneo

No período de 2008/2007, na avaliação do Consumo Turístico Interior sobre PIB pm, regista-se para o facto de Espanha e Portugal registarem os valores percentuais mais elevados, acima dos dois dígitos, de 10,5% e 10,4%, respectivamente. Num 2º plano surgem a Grécia e o Egipto com a mesma quota (6,6%), a Eslovénia (5,5%), Turquia (5,3%) e Itália (4,8%).

A nível do peso do Turismo no Emprego, entre 2007/2006, o Egipto apresenta a quotas percentual mais elevada, no valor de 13,0%, seguida da Itália (9,2%), Portugal (7,8%), Espanha (7,5%), Grécia (7,3%) e Turquia (6.0%).

Quota de mercado do Turismo no PIB (2008/2007) e no Emprego (2007/2006) dos países da bacia do mediterrâneo



FONTE: OCDE, Tourism Satellite Account (TSA) - National Statistics Office

Anexos

O Turismo na Economia

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Anexo 1

Indicadores	2000D	2001D	2002D	2003D	2004D	2005D	2006D	2007PE	2008PE	2009*
Consumo turístico interior (10 ⁶ Euros)	12.307	12.878	12.726	12.578	13.450	13.969	15.149	17.125	17.327	16.461
Peso do consumo turístico no PIB	10,1%	10,0%	9,4%	9,1%	9,3%	9,4%	9,7%	10,5%	10,4%	10,0%
Tx. Δ do consumo turístico		4,6%	-1,2%	-1,2%	6,9%	3,9%	8,4%	13,0%	1,2%	-5,0%
Contribuição do turismo para o VAB da Economia (10 ⁶ Euros)	5.054,0	5.484,0	5.443,0	5.333,0	5.787,0	5.900,0	6.378,0	7.213,0	7.309,0	6.956,0
Peso do turismo no VAB	4,7%	4,9%	4,6%	4,4%	4,6%	4,6%	4,8%	5,1%	5,1%	4,8%
Tx. Δ do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT)		8,5%	-0,7%	-2,0%	8,5%	2,0%	8,1%	13,1%	1,3%	-4,8%
Emprego nas actividades características do turismo (**)	352.087	373.287	371.794	375.389	385.000	391.909	401.944	406.613	n.d.	n.d.
Peso do emprego nas actividades características do turismo no emprego na economia	7,0%	7,3%	7,2%	7,3%	7,5%	7,7%	7,8%	7,9%	n.d.	n.d.
Tx Δ do emprego do turismo		6,0%	-0,4%	1,0%	2,6%	1,8%	2,6%	1,2%	n.d.	n.d.

Legenda:

D- Dados Definitivos

Pe - Dados preliminares

* - Primeira Estimativa

(**) número de indivíduos

n.d. - não disponível

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite do Turismo 2000-2002, 2003-2004, 2005-2007, 2006-2008 e 2008-2009

O Turismo na Economia

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Anexo 2

Actividade Económica

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
VAB da economia (10 ⁶ Euros)	106.545	112.817	117.751	120.465	125.310	128.363	133.055	140.144	143.925	144.425
Tx. De variação do VAB da economia		5,9%	4,4%	2,3%	4,0%	2,4%	3,7%	5,3%	2,7%	0,3%
PIB pm (10 ⁶ Euros)	122.270	129.308	135.434	138.582	144.128	149.123	155.446	163.051	166.463	163.891
Tx. Δ do PIB da economia		5,8%	4,7%	2,3%	4,0%	3,5%	4,2%	4,9%	2,1%	-1,5%
Emprego na economia (*)	5.030.081	5.121.423	5.151.343	5.120.794	5.116.756	5.100.023	5.126.052	5.123.794	n.d.	n.d.
Tx Δ do emprego na economia		1,8%	0,6%	-0,6%	-0,1%	-0,3%	0,5%	0,0%	n.d.	n.d.

Legenda: (*) número de indivíduos

n.d. - não disponível

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite do Turismo 2000-2002, 2003-2004, 2005-2007 e 2006-2008

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Anexo 3

Representatividade das Receitas Turísticas na Balança Corrente - milhões de €

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Exportações globais	36.577	37.820	38.443	39.303	41.576	43.220	49.366
Exportações bens	26.747	27.318	27.526	28.365	29.761	30.993	34.707
Exportações serviços	9.830	10.503	10.918	10.938	11.816	12.227	14.658
Receitas turísticas	5.720	6.125	6.094	5.849	6.195	6.199	6.672
Peso das receitas turísticas sobre Exp. globais	15,6%	16,2%	15,9%	14,9%	14,9%	14,3%	13,5%
Peso das receitas turísticas sobre Exp. bens	21,4%	22,4%	22,1%	20,6%	20,8%	20,0%	19,2%
Peso das receitas turísticas sobre Exp. serviços	58,2%	58,3%	55,8%	53,5%	52,4%	50,7%	45,5%

FONTES: INE - Instituto Nacional de Estatística; BP - Banco de Portugal

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Conceitos

Consumo Turístico Interior

Consumo em turismo efectuado pelos residentes e não residentes, em Portugal, no âmbito de uma deslocação para fora do seu ambiente habitual, por motivos de lazer, negócios e/ou outros e que não dê lugar a qualquer remuneração no destino. Inclui ainda as despesas efectuadas por outras entidades em nome desses visitantes.

O Consumo Turístico Interior subdivide-se em três componentes, a saber:

Consumo Turístico Receptor

Despesas de consumo turístico efectuadas por visitantes do estrangeiro, no âmbito de uma viagem turística a Portugal.

Consumo Turístico Interno

Despesas de consumo efectuadas por visitantes residentes no âmbito de uma viagem turística no interior de Portugal. Inclui ainda as despesas de consumo efectuadas em Portugal, por visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora de Portugal, antes de partir e depois de regressar dessa viagem (componente de Consumo Interno do Turismo Emissor).

Outras Componentes do Consumo Turístico

Despesas efectuadas, pelos visitantes residentes e não residentes, no âmbito do Turismo de Negócios, bem como a “valorização” das residências secundárias utilizadas para fins turísticos. Também inclui a parcela turística de Consumo Final das Administrações Públicas e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF).

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Actividades Específicas: Classificam-se como **Características** e **Conexas**

Actividades Características do Turismo: São actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do Turismo. Incluem-se, neste grupo, as actividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Serviços auxiliares aos transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

Actividades Conexas: São actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo de bens e serviços conexos do Turismo (transportes ferroviários suburbanos, serviços fotográficos)

Actividades Não Específicas do Turismo: Correspondem às actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo produtos não específicos do Turismo.

Balança Turística: Rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos.

PIB (Produto Interno Bruto): Representa o valor de todos os produtos e serviços produzidos num país.

VAB (Valor Acrescentado Bruto): Diferença entre o valor da produção e o valor dos consumos em bens e serviços necessários para essa produção.

VAGT (Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo): Corresponde à parcela do VAB que é gerada na prestação de serviços aos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da actividade turística para o VAB da economia.

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Nota Metodológica

Esta apresentação pretende divulgar os dados disponibilizados mais recentemente relativos à Conta Satélite do Turismo de Portugal (CSTP) para os anos entre 2000 e 2009, sendo que a informação disponibilizada para 2007, 2008 e 2009 reporta-se a dados preliminares. Os dados apresentados de 2000 a 2006 são definitivos.

Foram ainda tomados em consideração os dados definitivos da Balança de pagamentos da rubrica Viagens e Turismo referentes ao período de 2000 a 2009.

A CSTP tem como principais quadros metodológicos de referência o Manual de Implementação da Conta Satélite do Turismo, do Eurostat e o documento "Conta Satélite do Turismo: Quadro de referência metodológica", das Nações Unidas.

Por outro lado, e uma vez que a CSTP é um projecto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93) e o Sistema Europeu de Contas (SEC95). As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CSTP com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos.

Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal



Ficha Técnica

© Turismo de Portugal, IP

Título:

**O Turismo na Economia
Indicadores de Actividade Turística e Económica em Portugal**

Direcção de Estudos e Planeamento Estratégico/ Departamento de Informação Estatística

Equipa técnica:

Dr. António Mello (pesquisa e texto, Webdesign e tratamento de imagem)

Edição:

Novembro de 2010

Documento publicado no  em www.proturismo.turismodeportugal.pt